



# ROMANTISMO NO BRASIL: POESIA

CONTROLE			SINALIZADAS	DATA
Q: 15	A:	%:		

## QUESTÃO 01

No Brasil, a poesia da primeira geração romântica tinha como objetivo criar uma \_\_\_\_\_, tomando como protagonista a figura do \_\_\_\_\_. A poesia da segunda geração romântica, por sua vez, foi impregnada de \_\_\_\_\_, que se aliou ao subjetivismo extremo e ao escapismo. Já na terceira geração romântica, destaca-se a poesia de Castro Alves, que tem como uma de suas temáticas principais \_\_\_\_\_.

Assinale a alternativa cujas informações preenchem corretamente as lacunas do enunciado.

- a) identidade clássica / sertanejo / pessimismo / a denúncia da escravidão.
- b) identidade nacional / sertanejo / tédio / a repulsa ao erotismo.
- c) identidade nacional / índio / pessimismo / a denúncia da escravidão.
- d) identidade nacional / sertanejo / pessimismo / o desejo pela mulher amada.
- e) identidade clássica / índio / tédio / a denúncia da escravidão.

## QUESTÃO 02

Os poetas do nosso Romantismo atestam diferentes estações do nosso nacionalismo e das ideias, dominantes ou libertárias, que vicejaram ao longo do século XIX. Há em Gonçalves Dias uma exaltação do índio, que não hesitou em dotar de algumas virtudes aristocráticas caprichosamente combinadas com as da vida natural; há em Castro Alves o voo de condor para ideais humanistas, em

combate aos horrores da escravidão. Mesmo o lirismo intimista de um Álvares de Azevedo não deixa de ecoar algo dos mestres europeus que, como Byron ou Victor Hugo, ampliam os contornos da vida subjetiva para que ela venha a ocupar o centro de um palco público, interpretando sentimentos e aspirações da época.

DOMIGUES, Alaor, inédito.

Do quadro apresentado nesse texto, depreende-se que nossa poesia romântica:

- a) não apenas mostrou sua independência em relação aos modelos europeus como, de fato, chegou a superá-los.
- b) manifestou-se qual um painel de temas, estilos e ideias capazes de representar variadas gamas do Romantismo.
- c) direcionou-se sobretudo para o fortalecimento do nosso desejo de emancipação do domínio estrangeiro.
- d) aferrou-se aos domínios da subjetividade, deixando em segundo plano os ideais propriamente históricos.
- e) os temas libertários universais foram abraçados sem que neles se divisasse a presença de qualquer inflexão local.

## QUESTÃO 03

Considere as afirmações a seguir, referentes às três gerações da poesia romântica brasileira.

- I. Gonçalves de Magalhães, com seus Suspiros poéticos e saudades, traduz fielmente, na forma e nos temas, o espírito do Romantismo, sendo considerado até hoje, pela crítica, como o maior expoente da primeira geração.



II. Nos autores da segunda geração, como Álvares de Azevedo e Casimiro de Abreu, o nacionalismo e o indianismo da geração precedente cedem lugar a uma poesia marcada pelo individualismo, pela confissão íntima e pelo extravasamento subjetivo.

III. Em Castro Alves, representante principal da terceira geração, a poesia social e a defesa de causas humanitárias andam, lado a lado, com poemas dedicados à mulher e ao amor sensual.

Está correto apenas o que se afirma em:

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) II e III.

#### QUESTÃO 04

Outro traço importante da poesia de Álvares de Azevedo é o gosto pelo prosaísmo e o humor, que formam a vertente para nós mais moderna do Romantismo. A sua obra é a mais variada e complexa no quadro da nossa poesia romântica; mas a imagem tradicional de poeta sofredor e desesperado atrapalhou a reconhecer a importância de sua veia humorística.

(Antonio Candido. "Prefácio". In: Álvares de Azevedo. Melhores poemas, 2003. Adaptado.)

A veia humorística ressaltada pelo crítico Antonio Candido na poesia de Álvares de Azevedo está bem exemplificada em:

- a) Cavaleiro das armas escuras,  
Onde vais pelas trevas impuras  
Com a espada sanguenta na mão?  
Por que brilham teus olhos ardentes  
E gemidos nos lábios frementes  
Vertem fogo do teu coração?
- b) Ontem tinha chovido... Que desgraça!  
Eu ia a trote inglês ardendo em chama,  
Mas lá vai senão quando uma carroça  
Minhas roupas tafuis encheu de lama...

c) Pálida, à luz da lâmpada sombria,  
Sobre o leito de flores reclinada,  
Como a lua por noite embalsamada,  
Entre as nuvens do amor ela dormia!

d) Se eu morresse amanhã, viria ao menos  
Fechar meus olhos minha triste irmã;  
Minha mãe de saudades morreria  
Se eu morresse amanhã!

e) Quando em meu peito rebentar-se a fibra,  
Que o espírito enlaça à dor vivente,  
Não derramem por mim nem uma lágrima  
Em pálpebra demente.

#### QUESTÃO 05

Paralelos históricos nunca são exatos, e por isso sempre são suspeitos, mas no século XIX está o molde do que nos acontece agora, com as revoluções anárquicas da era da restauração pós-Bonaparte, nascidas da frustração com a promessa libertária esgotada da Revolução Francesa, no lugar do nosso atual inconformismo sem centro, nascido da frustração com experiências socialistas fracassadas. Nos dois casos, a revolta sem método, muitas vezes apolítica e suicida, substituiu a revolução racionalizada.

(VERISSIMO, Luis Fernando. O mundo é bárbaro. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 149)

A frustração com a promessa libertária esgotada da Revolução Francesa, se chegou a dar o tom a uma poesia melancólica e intimista dos primeiros momentos do Romantismo, foi afastada pelo esforço empenhado em novas lutas libertárias dos nossos últimos românticos. É o que sugere uma comparação estabelecida entre obras, respectivamente, dos poetas

- a) Álvares de Azevedo e Castro Alves.
- b) Bernardo Guimarães e Cruz e Souza.
- c) Casimiro de Abreu e Raul Pompeia.
- d) Álvares de Azevedo e Olavo Bilac.
- e) Casimiro de Abreu e Raul Bopp.



## QUESTÃO 06

Amor

Quand la mort est si belle, Il est doux de mourir.

V. Hugo

Amemos! Quero de amor

Viver no teu coração!

Sofrer e amar essa dor

Que desmaia de paixão!

Na tu'alma, em teus encantos

E na tua palidez

E nos teus ardentes prantos

Suspirar de languidez!

Quero em teus lábios beber

Os teus amores do céu,

Quero em teu seio morrer

No enlevo do seio teu!

Quero viver d'esperança,

Quero tremer e sentir!

Na tua cheirosa trança

Quero sonhar e dormir!

Vem, anjo, minha donzela,

Minha'alma, meu coração!

Que noite, que noite bela!

Como é doce a viração!

E entre os suspiros do vento

Da noite ao mole frescor,

Quero viver um momento,

Morrer contigo de amor!

AZEVEDO, Álvares de. Disponível em:

<http://www.revista.agulha.nom.br/avz.html#amor>. Consultado em junho de 2014.

Sobre o texto, analise as afirmativas a seguir:

I. O eu lírico, nos versos do poema, expressa seus sentimentos de forma polida, cuidadosa, ponderada e sem quaisquer extremismos, razão pela qual a poesia de Álvares de Azevedo não pode ser entendida como exemplo claro de um texto dito romântico.

II. Há, no poema em análise, versos que apontam a necessidade de o eu lírico amar profundamente. Esse amor é tomado por uma subjetividade

também profunda, afastando-se, quase por completo, das raias da racionalidade.

III. Os versos "Morrer contigo de amor" (ref. 1) e "Sofrer e amar essa dor" (ref. 2) explicitam a intensidade que o eu lírico pretende dar vida a essa relação. Temas como amor e morte são recorrentes nos textos de Álvares de Azevedo, exímio representante da poesia romântica.

IV. Não apenas no texto em análise, mas também nos textos de Álvares de Azevedo, de modo geral, há uma exacerbação da objetividade dos sentimentos, espécie de refutação ao que é demasiadamente onírico e evasivo, taciturno e escapista.

V. O verso "Que noite, que noite bela!" remete o leitor a perceber que o amor do eu lírico será vivenciado na sua forma mais completa e qualitativa sob a regência da Lua. Nos poemas de Álvares de Azevedo, a noite é o tempo privilegiado para o amor.

Está CORRETO, apenas, o que se afirma em

- a) I, II e III.
- b) I, III e IV.
- c) II, III e V.
- d) II, IV e V.
- e) III, IV e V.

## QUESTÃO 07

### Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o Sabiá;

As aves, que aqui gorjeiam,

Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,

Nossas várzeas têm mais flores,

Nossos bosques têm mais vida,

Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,

Mais prazer encontro eu lá;



Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.  
Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar — sozinho, à noite —  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,  
Sem que eu volte para lá;  
Sem que desfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Coimbra - julho 1843.

Considerando o texto, analise os itens a seguir:

- I. O eu lírico, na primeira estrofe, enaltece a sua "terra" de modo evidente.
- II. Na segunda, na terceira e na quarta estrofe, o eu lírico volta atrás quanto ao que foi dito na primeira estrofe.
- III. "Minha terra tem palmeiras" é uma expressão utilizada de modo elogioso pelo eu lírico.
- IV. Na segunda estrofe, o eu lírico assinala que a vida "lá" é melhor que a vida "cá".
- V. Na última estrofe, o eu lírico clama a Deus para não morrer sem que veja as palmeiras e ouça o canto do Sabiá.

Estão CORRETOS

- a) I, II e III.
- b) I, II e IV.
- c) I, III e V.
- d) II, III e IV.
- e) III, IV e V.

#### QUESTÃO 08

A literatura, ao longo dos anos, tem sido veículo de comunicação entre o sujeito e o mundo. A poesia de Castro Alves intitulada Condoreira é uma forte representante do poder comunicativo exercido

pela palavra através da literatura. Com base nesta afirmação, marque a alternativa em que os versos demonstrem este caráter condoreiro da comunicação do poeta fundamentado no uso da hipérbole.

- a) Oh, Eu quero viver, beber perfumes  
Na flor silvestre, que embalsama os ares;  
Ver minh'alma adejar pelo infinito,  
Qual branca vela n'ampidão dos mares,
- b) Tu és, ó filha de Israel formosa...  
Tu és, ó linda, sedutora Hebreia...  
Pálida rosa da infeliz Judéia  
Sem ter orvalho, que do céu deriva.
- c) (...)  
Ó mar, por que não apagas  
co'a esponja de tuas vagas  
de teu manto este borrão?...  
Astros! Noites! Tempestades!  
Rolai das imensidades,  
Varrei os mares, tufão!
- d) Canta, criança, és a ave da inocência.  
Tu choras porque um ramo de baunilha  
Não pudeste colher,  
Ou pela flor gentil da granadilha\*?  
\*o mesmo que maracujá
- e) Se a natureza apaixonada acorda  
Ao quente afago do celeste amante,  
Diz!... Quando em fogo o teu olhar transborda,  
Não vês minh'alma reviver ovante?

#### QUESTÃO 09

Em relação à produção literária de Gonçalves Dias e Castro Alves, ambos preocupados, em suas temáticas, com a problemática das etnias, que determina o homem brasileiro como ser culturalmente híbrido, analise as afirmativas e coloque V nas Verdadeiras e F nas Falsas.

- ( ) A poética de Gonçalves Dias trata do homem indígena em sua essência, apresentando-o integrado aos aspectos culturais de seu grupo.
- ( ) A poética de Castro Alves toma como princípio a defesa dos negros, escravos que eram



vendidos aos colonos no Brasil para serem explorados pelos senhores, principalmente no plantio da cana e no fabrico do açúcar.

( ) Tanto Gonçalves Dias quanto Castro Alves ficaram alheios às questões históricas brasileiras, pois produziram poemas de tonalidade épica, embora neles não fossem contempladas as temáticas indígena e abolicionista.

( ) Nos poemas líricos, eles exaltaram o sentimento amoroso de modo diversificado. Enquanto Gonçalves Dias idealiza a imagem feminina, Castro Alves imprime-lhe um sentido sensual, o que já prenuncia o movimento posterior ao Romantismo.

( ) Na poesia condoreira de Castro Alves, o poeta descreve como os negros são desterritorializados, os maus-tratos que sofrem nos navios negreiros e o modo como perdem a liberdade ao serem vendidos como escravos aos senhores de engenho.

Analise a alternativa que contém a sequência CORRETA.

- a) F - F - V - V - F
- b) V - V - V - F - F
- c) F - V - F - V - V
- d) F - F - F - F - V
- e) V - V - F - V - V

#### QUESTÃO 10

##### O “adeus” de Teresa

A vez primeira que eu fitei Teresa,  
Como as plantas que arrasta a correnteza,  
A valsa nos levou nos giros seus...  
E amamos juntos... E depois na sala  
“Adeus” eu disse-lhe a tremer co’a fala...  
E ela, corando, murmurou-me: “adeus.”  
[...]  
Passaram-se tempos... séc’los de delírio  
Prazeres divinais... gozos do Empíreo\*...  
... Mas um dia volvi aos lares meus.

Partindo eu disse – “Voltarei!... descansa!...”

Ela, chorando mais que uma criança,  
Ela em soluços murmurou-me: “adeus!”  
Quando voltei... era o palácio em festa!...  
E a voz d’Ela e de um homem lá na orquestra  
Preenchiam de amor o azul dos céus.  
Entrei!... Ela me olhou branca... surpresa!  
Foi a última vez que eu vi Teresa!...  
E ela arquejando murmurou-me: “adeus!”

(Castro Alves. Espumas flutuantes, 1997.)

- O poema manifesta uma concepção de mulher
- a) idealizada, fruto do amor platônico do eu lírico.
  - b) real e próxima, objeto de desejo do eu lírico.
  - c) sensual e querida, mas como desejo utópico.
  - d) concreta, tratada sem encantamento e ternura.
  - e) divinizada, levada à condição espiritual e religiosa.

#### QUESTÃO 11

Leia o poema a seguir, de Gonçalves Dias, e assinale a alternativa INCORRETA:

##### O Canto do Piaga

[...]

Oh! quem foi das entranhas das águas,  
O marinho arcabouço arrancar?  
Nossas terras demanda, fareja...  
Esse monstro... – o que vem cá buscar?  
Não sabeis o que o monstro procura?  
Não sabeis a que vem, o que quer?  
Vem matar vossos bravos guerreiros,  
Vem roubar-vos a filha, a mulher!  
Vem trazer-vos crueza, impiedade –  
Dons cruéis do cruel Anhangá;  
Vem quebrar-vos a maça valente,  
Profanar Manitôs, Maracás.

Vem trazer-vos algemas pesadas,  
Com que a tribo Tupi vai gemer;  
Hão de os velhos servirem de escravos,  
Mesmo o Piaga inda escravo há de ser!  
Fugireis procurando um asilo,  
Triste asilo por ínvio sertão;



Anhangá de prazer há de rir-se,  
Vendo os vossos quão poucos serão.  
Vossos Deuses, ó Piaga, conjura,  
Susta as iras do fero Anhangá.  
Manitôs já fugiram da Taba,  
Ó desgraça! ó ruína! ó Tupá!  
(Gonçalves Dias)

- a) O “monstro” dos versos é a nau europeia, do homem branco que vem para terras brasílicas roubar pessoas e riquezas.
- b) O poema pertence à temática indianista própria do Romantismo brasileiro.
- c) O poema evidencia o quanto a chegada do homem branco iria profanar toda a cultura dos povos indígenas.
- d) A linguagem do poema é compatível com a escrita produzida no Realismo brasileiro.
- e) Conforme canta o poema, a vinda do “homem branco” obrigou os índios do litoral brasileiro a se refugiarem no sertão.

#### QUESTÃO 12

Leia este fragmento do poema Marabá, de Gonçalves Dias.

Eu vivo sozinha; ninguém me procura!  
Acaso feita  
Não sou de Tupá?  
Se algum dentre os homens de mim não se esconde,  
— Tu és, me responde,  
— Tu és Marabá!  
— Meus olhos são garços, são cor das safiras,  
— Têm luz das estrelas, têm meigo brilhar;  
— Imitam as nuvens de um céu anilado,  
— As cores imitam das vagas do mar!  
Se algum dos guerreiros não foge a meus passos:

“Teus olhos são garços, Responde anojado;  
“mas és Marabá:  
“Quero antes uns olhos bem pretos, luzentes,  
“Uns olhos fulgentes,  
“Bem pretos, retintos, não cor d'anajá!”

Os versos de Gonçalves Dias, pertencentes à vertente indianista, abordam o sentimento amoroso do indígena.

A voz sentimental do eu lírico evidencia

- a) a revolta e o ódio dos indígenas em relação à mulher europeia.
- b) a melancolia e a solidão por ser rejeitado pelos seus irmãos indígenas.
- c) a profunda tristeza e o desejo de morte por parte da indígena infiel.
- d) a dúvida existencial e a certeza de uma grande felicidade futura.
- e) a paz e a tranquilidade por não ser molestada pelo colonizador

#### QUESTÃO 13

Sobre o Romantismo, é INCORRETO afirmar que:

- a) segundo Coutinho (2005, p. 177), “É a partir do Romantismo que começa a existir no Brasil uma literatura própria, no conteúdo e na forma.”
- b) o escritor que tradicionalmente é considerado o introdutor do Romantismo, no Brasil, é Gonçalves de Magalhães, com o lançamento da obra Suspiros poéticos e saudades (1836).
- c) a primeira geração romântica é chamada de ultrarromântica e nacionalista; tem como representantes Castro Alves, Álvares de Azevedo e Gonçalves Dias.
- d) segundo Bosi (1999, p. 109), “Se na década de 40 amadureceu a tradição literária nacionalista, nos anos que se lhe seguiram, ditos da ‘segunda geração romântica’, a poesia brasileira percorrerá os meandros do extremo subjetivismo, à Byron e à Musset.”



e) Gonçalves Dias (1823 – 1864) é escritor romântico da primeira geração, que privilegia em suas temáticas a construção de uma imagem heroica e nobre dos indígenas, a exemplo dos poemas “I-Juca-Pirama”, “Canto do piaga” e “Os timbiras”

#### QUESTÃO 14

Atente para este fragmento do poeta romântico Gonçalves de Magalhães, no prefácio à sua obra *Suspiros poéticos e saudades*:

“É um livro de poesias escritas segundo as impressões dos lugares; ora assentado entre as ruínas da antiga Roma, meditando sobre a sorte dos impérios; ora no cimo dos Alpes, a imaginação vagando no infinito; ora na gótica catedral, admirando a grandeza de Deus; (...) ora, enfim, refletindo sobre a sorte da Pátria, sobre as paixões dos homens, sobre o nada da vida.”

Nesse fragmento incluem-se convicções românticas quanto à importância

- a) da religiosidade pagã e do realismo nas análises da sociedade.
- b) do progresso material e da evolução da ciência.
- c) dos valores nacionalistas e da fé cristã.
- d) do repúdio à barbárie e do otimismo da civilização ocidental.
- e) da renúncia ao misticismo e do apego ao cotidiano.

#### QUESTÃO 15

Relacione aos fragmentos de texto abaixo as seguintes características da poesia ultrarromântica no Brasil.

- (1) temática da morte.
- (2) angústia existencial.
- (3) tédio da vida.
- (4) melancolia.

(5) busca de um princípio universal.

( ) Oh! Vem depressa, minha vida foge... Sou como o lírio que já murcho cai! (Casimiro de Abreu)

( ) Como varia o vento, o céu - o dia, Como estrelas e estrelas e nuvens e mulheres, Pela regra geral de todos os seres, Minha lira também seus tons varia, (Álvares de Azevedo)

( ) Eis o que sou! - A dúvida encarnada, Que perenal vacila (Junqueira Freire)

( ) Escrevi porque a alma tinha cheia Numa insônia que o spleen entristecia De vibrações convulsas de ironia! (Álvares de Azevedo)

( ) Adeus meus sonhos, eu pranteio e morro! Não levo da existência uma saudade! (Álvares de Azevedo)

A correspondência correta entre os fragmentos e suas características ultrarromânticas resulta na seguinte sequência:

- a) (4) (5) (2) (1) (3).
- b) (4) (5) (3) (2) (1).
- c) (5) (4) (1) (2) (3).
- d) (4) (5) (2) (3) (1).
- e) (1) (4) (5) (3) (2).

**GABARITO** 1C 2B 3E 4B 5A 6C 7C 8C 9E 10B 11D 12B 13C 14C 15D

